

REFLEXÕES PARA O ENSINO DA DANÇA A PARTIR DA EXPERIÊNCIA COM O FORRÓ E O BREGA NO ENSINO MÉDIO

MS. RENAN SANTOS FURTADO

Mestre em Educação pela Universidade Federal do Pará – UFPA

Doutorando em Educação na Universidade Federal do Pará – UFPA

Professor do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Pará – UFPA

Resumo | Trata-se de um relato de experiência com intenções reflexivas, oriundo de uma experiência pedagógica desenvolvida com o conteúdo dança em turmas de ensino médio da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará, no 1º bimestre letivo de 2022. Por via da experiência relatada, apontamos ser possível que práticas corporais específicas, como o Forró e o Brega, sejam utilizadas como meio pedagógico para que os estudantes compreendam características gerais dos fenômenos mais amplos da cultura corporal de movimento, que, neste estudo, foi a prática corporal dança.

Palavras-chave | Dança; Forró e Brega; Ensino Médio.

REFLECTIONS FOR THE TEACHING OF DANCE BASED ON THE EXPERIENCE WITH FORRÓ AND BREGA IN HIGH SCHOOL

Abstract | This is an experience report with reflective intentions arising from a pedagogical experience developed with the content dance with high school classes of the School of Application of the Federal University of Pará in the 1st academic bimester of 2022. Through the reported experience, we point out that it is possible that specific body practices such as Forró and Brega are used as a pedagogical means for students to understand general characteristics of the broader phenomena of the body culture of movement, which in this study was the body dance practice.

Keywords | Dance; Forró and Brega; High school.

REFLEXIONES PARA LA ENSEÑANZA DE LA DANZA A PARTIR DE LA EXPERIENCIA CON FORRÓ Y BREGA EN LA ESCUELA SECUNDARIA

Resumen | Se trata de un relato de experiencia con intenciones reflexivas que surge de una experiencia pedagógica desarrollada con el contenido danza con clases de bachillerato de la Escuela de Aplicación de la Universidad Federal de Pará en el 1er bimestre académico de 2022. A través de la experiencia relatada, señalamos que es posible que prácticas corporales específicas, como Forró y Brega se utilicen como medio pedagógico para que los estudiantes comprendan las características generales de los fenómenos más amplios de la cultura corporal del movimiento, que en este estudio fue la práctica de la danza del cuerpo.

Palabras clave | Baile; Forró y Brega; Escuela secundaria.

INTRODUÇÃO

O presente texto tem como objetivo socializar uma experiência pedagógica com o ensino da dança desenvolvida com estudantes da 1ª série do ensino médio de uma escola pública da rede federal de ensino, localizada na cidade de Belém do Pará. Além da socialização de alguns aspectos da experiência em si, buscaremos sustentar, por via do presente relato, a ideia de Furtado (2020) de que práticas corporais específicas podem ser utilizadas como meio para o ensino e compreensão das características e especificidades dos fenômenos mais amplos da cultura corporal de movimento. Trata-se, então, de pensarmos como o ensino das diferentes modalidades esportivas pode fazer com que os estudantes aprendam mais sobre o fenômeno esporte como um todo. Quer dizer, na particularidade de cada prática corporal específica, acreditamos que seja possível projetar reflexões profícuas sobre os grandes temas da cultura corporal de movimento (jogo, esporte, lutas, dança, ginástica, práticas corporais de aventura etc.).

Essa posição coaduna com o apontamento de Silva (2014) de que as práticas corporais possuem diferentes grupos e patamares de classificação. Assim, podemos falar de expressões amplas, como a dança, mas também de grupos mais específicos, como a dança de salão e as danças populares,

ou mais ainda, como o forró e o frevo. Ou seja, dentro do universo das práticas corporais existem sempre fenômenos mais amplos que agrupam uma série de práticas a partir de um conjunto de características comuns, tornando possível que, por meio da aprendizagem e reflexão sobre cada prática corporal específica, o estudante aprenda sobre as manifestações mais gerais como a dança, o esporte, o jogo, as lutas, as práticas corporais de aventura, a ginástica etc.

Em termos de exemplo, consideramos que danças como o forró e o brega podem ser tematizadas nos seus aspectos técnicos, operacionais, socioculturais, biológicos, estéticos, econômicos e políticos, tendo em vista a compreensão dos estudantes sobre a prática corporal dança. Essa afirmação pode parecer óbvia, contudo, tal perspectiva gera uma densa tarefa para os professores, que é justamente pensar com rigorosidade a seleção de cada conteúdo, considerando a produção de compreensão dos estudantes sobre o objeto de estudo da Educação Física na escola.

No nosso caso, arriscamo-nos a socializar uma experiência pedagógica com as danças forró e brega, em que o objetivo era a experiência corporal com dois elementos constitutivos da dança: ritmo e repertório. Ou seja, por via das danças específicas escolhidas, vislumbramos fazer com que os estudantes aprendessem sobre aspectos universais do fenômeno dança, ao mesmo tempo que estavam conhecendo as singularidades do forró e do brega.

A experiência em questão foi desenvolvida durante o primeiro bimestre letivo do ano de 2022, com cinco turmas da 1ª série do ensino médio da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EA-UFPA). Nesse bimestre, contamos com uma média de cinco aulas para cada turma, em virtude de feriados e outros acontecimentos que diminuíram a quantidade de dias letivos. Apresentaremos uma síntese das aulas realizadas, porém, focaremos na descrição e reflexão de uma aula específica, que gerou uma atividade avaliativa. Assim, usaremos alguns trechos de respostas dos estudantes como forma de registro a respeito da prática pedagógica realizada.

Já que se trata de uma escola pública federal, é válido dizer que contamos com uma excelente estrutura de espaços pedagógicos e equipamentos para o desenvolvimento do conteúdo dança. Para ilustrar, temos, na escola, uma sala de dança devidamente equipada, caixa amplificada de som, espelho, barra de balé e cabo de áudio. Além disso, a cultura escolar da EA-UFGPA favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, aspecto esse que já relatamos em outra oportunidade em Furtado, Monteiro e Vaz (2019).

Em termos estruturais, este trabalho contará com mais três tópicos além desta introdução. No segundo, apresentaremos alguns conceitos e características da dança que mobilizamos no bimestre e na experiência em questão. Em seguida, faremos nosso relato e reflexão a partir da experiência desenvolvida. Por último, apresentaremos nossas considerações finais.

SOBRE A DANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR

A dança pode ser considerada como uma das práticas corporais mais antigas da história da humanidade, pois sempre esteve presente no modo de celebração dos acontecimentos mais importantes de cada sociedade, por exemplo, no nascimento de pessoas, nos funerais, nas colheitas e nas homenagens religiosas que se prestavam aos elementos da natureza tidos como supremos (sol, fogo, chuva e terra). Todos esses momentos e acontecimentos eram celebrados a partir da expressão corporal e pela mostra de sentimentos, tendo o corpo como meio principal de linguagem (BREGOLATO, 2007). Para Soares *et al.* (2012), podemos compreender a dança como uma expressão que representa diversos aspectos da vida em sociedade. Assim, a dança é uma linguagem social, que nos viabiliza transmitir sentimentos, emoções, costumes e hábitos.

A respeito das suas características, várias são as construções teóricas que denominam os elementos presentes em todas as danças. De acordo com Preston-Dunlop (1987), a dança é sempre uma articulação simultânea entre quatro elementos, sendo eles: movimento, dançarino, som e espaço geral. Nesse sentido, podemos dizer que a dança é uma

atividade realizada por meio do movimento, sendo executada por um ou mais dançarinos. Além disso, ocorre a partir de um som e dentro de um determinado espaço geral.

Marques (2007), ao elucidar as características e conteúdos da dança que podem ser trabalhados na escola, destaca três elementos que tornam possível a vivência da dança em si, sendo eles: improvisação, composição coreográfica e repertório. Nessa perspectiva, a autora não sinaliza para a expressão corporal, já que considera esse um elemento fundamental e básico de toda e qualquer dança, uma espécie de condição para a própria dança acontecer. Cabe dizer que, além desses elementos, a dança apresenta conteúdos de outras ordens, como os aspectos e estruturas do aprendizado do movimento e as disciplinas e campos de conhecimento que contextualizam a dança (história, antropologia, apreciação crítica, estética, música, sociologia, anatomia, fisiologia e cinesiologia).

No caso da dimensão do ritmo, utilizamos essa noção para que os estudantes fossem capazes de escutar músicas diferentes e pudessem compreender as possibilidades de modos de dançar a partir de marcações (séries de movimentos) básicas, adequando sempre às possibilidades e formas de movimento de cada um. Aproximamo-nos, então, da característica do som (PRESTON-DUNLOP, 1987), já que, “com a mudança de som, há também recriação da dança e assim por diante” (MARQUES, 2007, p. 29). Além disso, visamos ampliar o repertório de movimentos corporais e o potencial de improviso dos estudantes nos ritmos forró e brega, tendo em vista a compreensão, por via do corpo, de que a dança apresenta características singulares que a distinguem de outras práticas corporais da cultura corporal de movimento.

FORRÓ E BREGA COMO MEIOS PARA A COMPREENSÃO DO FENÔMENO DANÇA

Iniciamos o conteúdo dança no primeiro bimestre letivo de 2022. Assim, para que o leitor compreenda de melhor modo nossa construção pedagógica, apresentamos, no quadro 1, uma síntese das aulas desenvolvidas. Cabe informar que focaremos nosso relato e reflexão na quarta aula.

Aula	Tema	Desenvolvimento da aula
Aula 1	História da Educação Física no Brasil.	Nessa aula, vivenciamos exercícios corporais relacionados à Educação Física higienista, militarista, pedagógico e competitivista. No decorrer da aula, refletimos sobre o teor dessas práticas e suas nuances excludentes.
Aula 2	Introdução às práticas corporais e expressão corporal.	Nesse encontro, iniciamos discutindo o conceito e as características do objeto de estudo da Educação Física (Práticas corporais). Posteriormente, apresentamos o planejamento da disciplina para os estudantes. Em seguida, iniciamos o conteúdo dança, abordando a expressão corporal. Desse modo, os estudantes realizaram as seguintes atividades: apresentarem-se por via de um movimento, jogo do espelho corporal e escultura humana.
Aula 3	Contato e Improvisação.	Nessa aula, tratamos do tema do Contato e Improvisação a partir da ideia de movimentos criados e encenados em ritmos e planos diferentes, sempre em dupla, trio ou quarteto. Em seguida, a partir de objetos que possuem significados para cada grupo e de um sentimento/questão social, os estudantes foram desafiados a criar uma pequena performance.
Aula 4	Ritmo e repertório no Forró e Brega.	Nessa aula, trabalhamos com duas características da dança a partir da experiência com dois ritmos da dança de salão, forró e brega. A ideia era que os estudantes compreendessem a dimensão do ritmo e repertório na dança, por meio da experiência com a marcação básica e alguns passos desses dois ritmos tão presentes na cultura paraense. Após a vivência, encaminhamos um instrumento de avaliação, que foi um relatório da aula a partir de duas questões.
Aula 5	Conceitos, classificação e características da dança.	Inicialmente, socializamos três conceitos de dança com diferentes enfoques, as características e uma classificação dessa prática corporal. Por fim, realizamos nosso segundo instrumento de avaliação, composto de questões discursivas e objetivas.

Fonte: Elaboração do autor (2022).

Como se pode observar no quadro 1, as duas primeiras aulas do conteúdo focaram em aspectos relacionados à expressão corporal e ao improviso. Com isso, buscamos mostrar para os estudantes as possibilidades de criação e fruição presentes no universo da dança. Ou seja, dançamos sempre para expressar algum sentimento, emoção, questão social, cultural ou política (BREGOLATO, 2007).

Como o nosso trabalho se desenvolve com jovens do ensino médio, para a experiência corporal das características da dança, ritmo e repertório, escolhemos dois ritmos musicais bastante presentes na cultura paraense, forró e brega. Sendo assim, trabalhamos com os movimentos básicos e com algumas possibilidades de repertório desses ritmos. Interessa dizer que essa escolha se baseou em Vago (2012), especialmente na sua reflexão sobre a necessidade de o ensino das práticas corporais da Educação Física escolar se conectar com as experiências socioculturais dos sujeitos envolvidos na prática educativa.

No caso do forró, apesar da sua origem nordestina, com o movimento de constante imbricação entre as culturas, tal ritmo tem se tornado bastante presente na cultura paraense, principalmente com a propagação dos gêneros forró eletrônico e forró universitário. Já o brega, de origem não tão precisa, de múltiplas territorialidades e de difícil compreensão para muitos pesquisadores, historicamente tem sido associado como um estilo de músicas românticas e “cafonas”. No entanto, esse ritmo ganhou forte adesão na cultura paraense, ao ponto de serem criados diferentes estilos e maneiras de dançar que expressam a cultura, os modos de consumo e a forma de vida do povo paraense (AZEVEDO, 2018).

Na quarta aula, tivemos três principais momentos pedagógicos, que sintetizamos do seguinte modo: 1) apresentação do objetivo da aula e dos seus conceitos principais; 2) experiência corporal com o forró e o brega; 3) encaminhamento da atividade avaliativa e finalização da aula.

Na parte inicial da aula, além da exposição do que seria vivenciado, dialogamos com os estudantes sobre o que eles concebiam como ritmo e repertório, para, assim, apresentarmos conceitos acadêmicos a respeito. Em seguida, explicamos que iríamos vivenciar os dois ritmos escolhidos,

contudo, superando a clássica designação de cavalheiro e dama e suas respectivas funções na dança, ou seja, o cavalheiro conduz e a dama é conduzida.

Tendo em vista a reflexão sobre esses históricos papéis e a ampliação das possibilidades de dançar, trabalhamos com a ideia de condutor/a e conduzido/a. Nessa perspectiva, qualquer pessoa poderia tanto conduzir como ser conduzida durante a aula. Desse modo, o campo experiencial de movimento se ampliou, uma vez que todos os estudantes tiveram que conhecer a movimentação de quem conduz e de quem é conduzido. No sentido de Fiamoncini e Saraiva (2018), acreditamos que as aulas de Educação Física podem se manifestar como um tempo e espaço fundamental para a reflexão sobre os estereótipos de gênero, preconceitos e exclusões historicamente construídas. Logo, nossa prática parte do pressuposto de que “os movimentos não têm sexo, e de que a discriminação tradicional de movimentos para homens e mulheres é construída no processo de socialização das pessoas” (FIAMONCINI; SARAIVA, 2018, p. 91).

No segundo momento pedagógico, iniciamos a vivência em si dos ritmos selecionados. Em termos de procedimentos metodológicos, iniciamos sempre com a aprendizagem do movimento básico das danças, a fim de introduzirmos, em seguida, por meio de diferentes músicas, outros movimentos para aumentar o repertório corporal dos estudantes. Assim, o objetivo era que os estudantes pudessem escutar a música para compreenderem uma possibilidade de modo de dançar, considerando as funções de condutor e conduzido.

Nesse sentido, o começo da experiência acabou ficando centrada no professor e no ensino dos movimentos. Em seguida, os estudantes formaram duplas e dançaram com base nos movimentos apreendidos, bem como a partir de suas experiências anteriores com esses ritmos. No final da aula, conversamos novamente sobre ritmo e repertório e encaminhamos uma atividade avaliativa para ser entregue na semana seguinte, contendo as seguintes perguntas: 1) quais foram os movimentos básicos do forró e do brega ensinados durante a aula? 2) Descreva as principais dificuldades e os aspectos positivos das danças vivenciadas. Com essas

questões, tivemos como objetivo identificar o modo como os estudantes compreenderam o processo vivenciado, explorando o potencial de descrição das experiências corporais realizadas.

Como síntese geral das respostas, os estudantes foram descritivos a respeito dos movimentos realizados. Como exemplo, citamos a resposta da primeira questão de um dos estudantes: “passos: giro, levantar e levar o pé esquerdo para a frente, dar dois passos para a esquerda e para a direita”. Uma dupla descreveu do seguinte modo: “no forró o passo básico é ‘os dois passos pro lado e dois para o outro’, no brega os passos são 3 vezes levantando os pés e o pé esquerdo vai pra frente, fora que ambos têm giro”.

Outro estudante foi um pouco mais preciso na descrição do passo básico do forró e do brega e de como vivenciamos na aula, ao dizer que:

O passo básico do forró é o dois pra lá, dois pra cá, e sua característica é que nesse passo se “levanta” a perna esquerda e se dá dois passos para a esquerda e depois dois passos para voltar pra posição inicial. O brega é um pouco parecido com o forró. No passo básico do brega temos 3 movimentos, no primeiro movimento levanta-se levemente a perna direita e no terceiro se dá um passo pra frente. Sua característica é que diferente do forró, o brega tem apenas 3 passos e que no seu passo básico os dançarinos vão pra frente e pra trás ao invés dos lados.

Em relação à segunda questão, os estudantes relataram como principais dificuldades a aprendizagem dos giros e aspectos relacionados à coordenação motora, conexão com o parceiro e dançar conforme o ritmo e a velocidade de cada música. Contudo, indicaram que com o tempo e a repetição, os movimentos foram se tornando mais naturais. A respeito dos aspectos positivos, os estudantes destacaram a aprendizagem dos movimentos básicos das danças, o caráter divertido delas, a possível interferência positiva na saúde corporal e mental e a melhoria da coordenação motora. Segundo duas estudantes, “o passo mais difícil foi a parte do giro e o ponto positivo é os benefícios para a saúde corporal e mental”.

A partir das respostas dos estudantes, poderíamos pensar sobre vários pontos. Um deles é a compreensão de que mesmo a partir de práticas corporais vinculadas com aspectos socioculturais de uma determinada região, os estudantes compreendem a dimensão biológica da ação

motora, ao dizerem que os movimentos realizados ajudam na melhoria da saúde e coordenação motora. Com isso, podemos pensar que o trabalho com a dança e demais práticas corporais necessita compreender o corpo social, modificado na dinâmica da cultura, mas que também é formado por certa condição biológica, a qual vai sendo transformada a partir das experiências corporais e de vida de cada sujeito.

Um último ponto que gostaríamos de comentar sobre a quarta aula é que, em um determinado momento, uma dupla estava realizando o movimento básico do brega e um estudante perguntou se não poderiam dançar de outro modo. Nesse momento, a dupla realizou os mesmos três passos básicos do brega, porém, em outra sequência. Sendo assim, a partir de uma noção flexível de gesto técnico, consideramos como válida e criativa a construção da dupla, pois o objetivo de conseguir dançar foi cumprido, mesmo que com um padrão de movimento “diferente”.

CONCLUSÕES

A respeito da experiência em si, pontuamos que é perfeitamente possível pensar o ensino da dança como fenômeno, tratando de suas principais características a partir da experiência corporal com danças e ritmos conectados com a dinâmica sociocultural dos sujeitos. Desse modo, além da aprendizagem dos movimentos e das características da dança, a tematização desse campo de conhecimento abre possibilidades de reflexões acerca de aspectos mais amplos, como a questão de gênero e estereótipos socialmente construídos sobre o corpo e o movimento.

Tivemos dificuldades no processo, que dizem respeito à indisposição de alguns estudantes para a dança, em virtude de suas experiências anteriores. Como ponto positivo, destacamos que a partir dos movimentos básicos, os estudantes podem criar pequenas sequências de movimento e terem uma experiência corporal satisfatória com a dança. Em outra oportunidade, seria interessante propormos um pequeno processo de construção coreográfica com os ritmos trabalhados, aspecto que

infelizmente não foi possível nesse momento, devido ao tempo pedagógico reduzido para o desenvolvimento do conteúdo dança.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Rafael. Brega paraense: uma evolução da cena musical. **Cuadernos de Etnomusicología**, n. 12, 2018.

BREGOLATO, Roseli. **Cultura corporal da dança**. São Paulo: Ícone, 2007.

FIAMONCINI, Luciana; SARAIVA, Maria. Unidade didática 3. Dança na escola: a criação e a coeducação em pauta. *In*: KUNZ, Elenor (org.). **Didática da Educação Física 1**. 6. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2018.

FURTADO, Renan. Práticas corporais e educação física escolar: sentidos e finalidades. **Corpoconsciência**, v. 24, n. 3, p.156-167, set./dez., 2020.

FURTADO, Renan; MONTEIRO, Elane; VAZ, Alexandre. Lutas no Ensino Médio: conhecimento e ensino. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 57-69, mar. 2019.

MARQUES, Isabel. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2007.

PRESTON-DUNLOP, Valerie. **Dance is a language, isn't it?** London, Laban Center for movement and dance, 1987.

SILVA, Ana Márcia. Entre o corpo e as práticas corporais. **Arquivos em movimento**, v. 10, n. 1, p. 5-20, jan./jun., 2014.

SOARES, Carmem Lúcia *et al.* **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 2012.

VAGO, Tarcísio. **Educação Física na escola**: para enriquecer a experiência da infância e da juventude. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

Recebido: 19 maio 2022

Aprovado: 27 novembro 2022

Endereço eletrônico:

Renan Santos Furtado

renan.furtado@yahoo.com.br